

INVESTIGAÇÃO DO STATUS DE ENDOGAMIA EM TRÊS RAÇAS CANINAS CRIADAS NO BRASIL

Iolanda A. Scabello^{1,*}; Luiza P.C.R. Jardim^{1,2}; Rodrigo L. Nunes¹; Jaime A. Cobuci^{1,2}; Fabiana M. de Andrade^{1,2}

¹Grupo de pesquisa MegaGen, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS; ²Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS. *io.araujo98@gmail.com

A criação de cães de raça não tem recebido a devida atenção da comunidade científica, principalmente quando se leva em consideração a grande importância econômica do mercado de pets no Brasil. Apesar da variabilidade genética ser de suma importância para a manutenção de qualquer população, acasalamentos endogâmicos são comumente realizados, com parte da cultura cinófila nacional, e podem representar um grande risco para a preservação de qualquer raça, quando realizados em excesso. No entanto, o status genético das populações brasileiras é totalmente desconhecido. Assim, três raças foram escolhidas para a comparação do status de endogamia: o Terrier Brasileiro (TB) e o Fila Brasileiro (FB) (sendo duas das três únicas raças nativas com reconhecimento mundial) foram comparadas com uma sub população de Pastor Alemão (PA) criado no Brasil, cujo os criadores seguem regras da Alemanha (WUSV – World Union of Clubs for German Shepherd Dogs). As amostras consistiram em bancos de dados de pedigree contendo 23.025 TB fornecidos pela Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), 48.357 FB obtidos do site aberto dogfamily.com.br e 90.517 PA fornecidos pelo Clube Brasileiro dos Pastores Alemães (CBPA). Os dados de endogamia foram analisados pelos softwares CFC e PopRep. As duas raças nativas (TB e FB) tiveram maiores médias de endogamia (0,115 e 0,052, respectivamente) quando comparadas ao PA (0,008), além de maiores porcentagens de cães endogâmicos (82,5% e 54%) em relação a população de PA (40,6%). Os valores mais altos encontrados para o coeficiente de endogamia individual foram de 0,63, 0,59 e 0,28, respectivamente no FB, TB e PA. O PA é uma raça com grande popularidade mundial e, portanto, se espera que tenha um conjunto gênico maior, com menores chances de acasalamentos endogâmicos. Ainda assim, nossos dados indicam que o direcionamento da reprodução pelos criadores através da escolha de casais produzindo filhotes endogâmicos, fazem com que a situação genética dessas duas raças brasileiras seja preocupante. Deste modo, este trabalho demonstra a necessidade de maior atenção profissional e inserção de mão de obra especializada na criação nacional de cães de raça.

Palavras chave: parâmetros populacionais; acasalamento consanguíneo; variabilidade genética

Agradecimentos: CBPA (Clube Brasileiro do Pastor Alemão), CBKC (Confederação Brasileira de Cinofilia), CAPES e CNPq